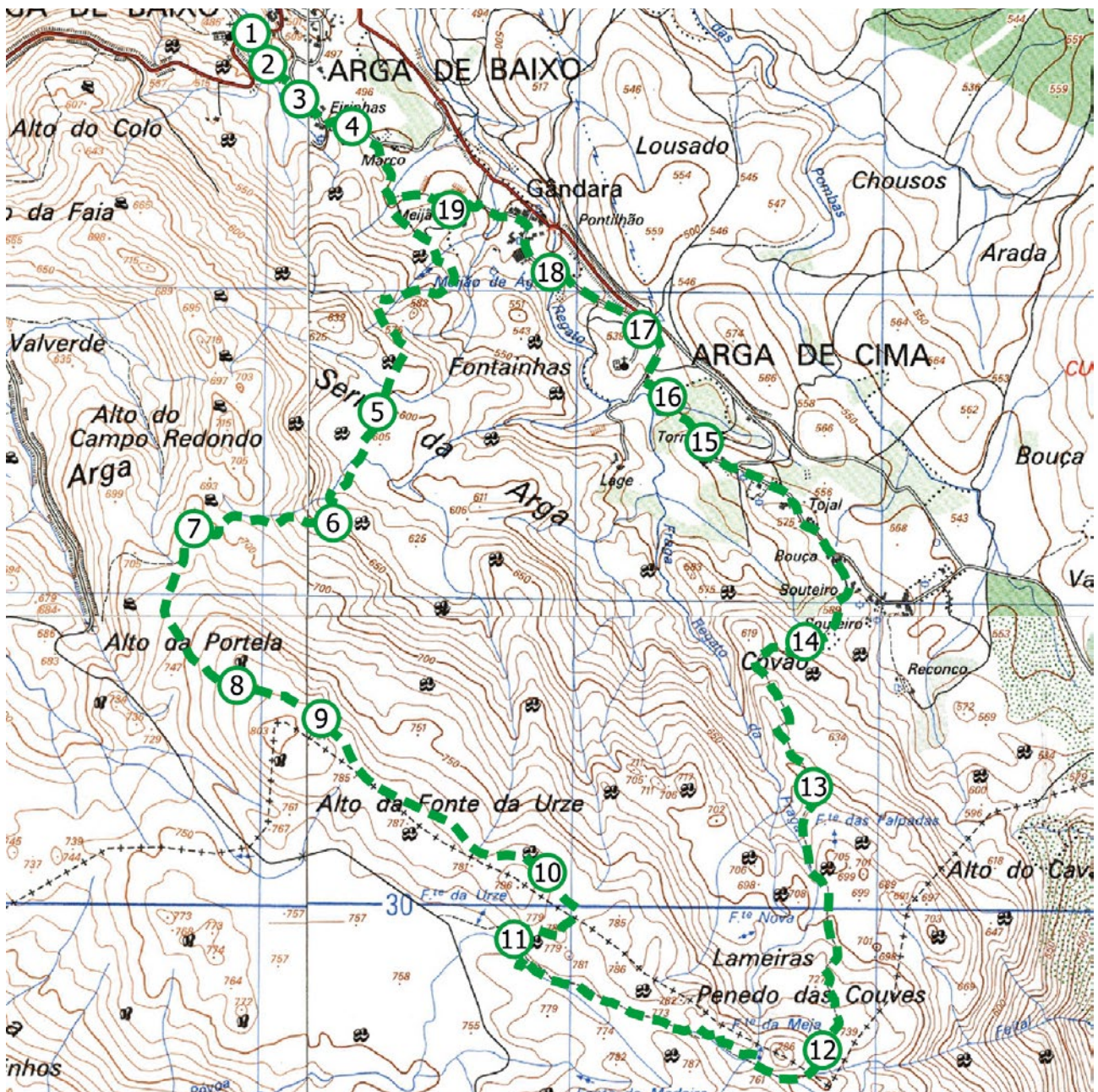




serra
d'arga

Trilho da Chã Grande





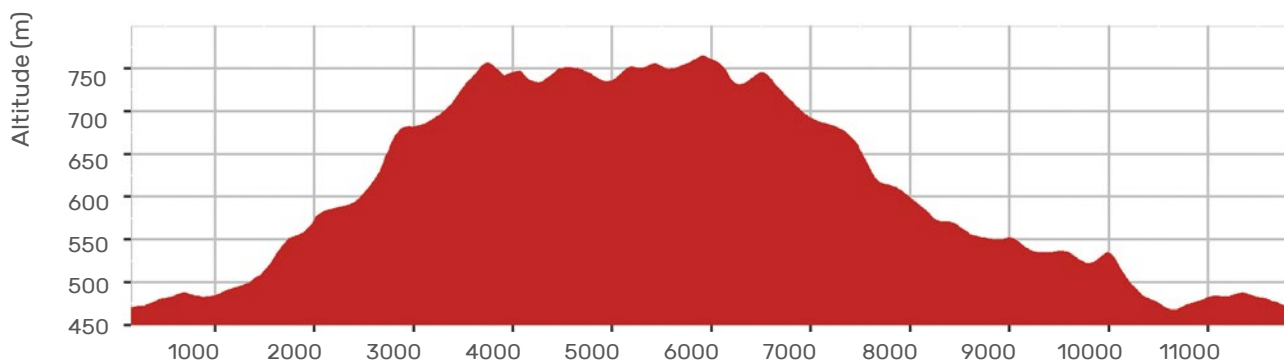
— Trilho da Chã Grande

0 300 600m

Pontos de interesse

- | | |
|---|--|
| <ol style="list-style-type: none"> 1 Igreja e Cruzeiro Paroquiais, Cemitério e Alminhas de Argas de Baixo 2 Fonte Salgueira; Pequena ribeira com anfíbios 3 Casa da Eirinha; Bloco isolado, arredondado e de grandes dimensões 4 Campos agrícolas de Argas de Baixo e seus passeriformes; Mega caos de blocos 5 Zona de alimentação de garranos; Veiga com assoreamento 6 Vista panorâmica sobre chã; Lobo e outros mamíferos 7 Alto do Monte Redondo; Raiz-divina-de-cheiro e tormentelo 8 Bloco pedunculado e pseudoestratificação 9 Alto da Fonte da Urze | <ol style="list-style-type: none"> 10 Granito densamente fraturado com pseudoestratificação; Chã de São João 11 Aves da montanha; Turfeira da Fonte da Urze; Abrigo de pastores 12 Porta do Lobo e Regato da Fraga; Superfície aplanada granítica 13 Vista panorâmica sobre a Argas de Baixo 14 Moinhos do Covão; Vista para a Laje, a serra e a mata 15 Chupadeira-do-Minho (<i>Scrophularia bourgaeana</i>) junto a carvalho 16 Vista para o lugar da Laje; Igreja Paroquial e Cemitério de Argas de Cima 17 Capela e Cruzes de Santo Antão 18 Paisagem de produção e moinhos da Gândara 19 Plantas aromáticas |
|---|--|

Nome do percurso: Trilho da Chã Grande
Tipo de trilho: Circular
Extensão: 11.861 m
Grau de dificuldade: Moderado
Tempo de duração: 5 h
Início e fim: Arga de Baixo (41°50'42.54"N, 8°42'47.23"W)



Perfil altimétrico da Chã Grande

Distância (m)

O Trilho da Chã Grande desenvolve-se pelas encostas e topos da Serra d'Arga e pelas planuras que se aninham a nascente do seu sopé.

Ao longo do Ribeiro da Arga identificam-se alguns dos elementos resultantes da humanização da paisagem; campos agrícolas sobre as veigas, socialcos suportados por muros de pedra, ramadas, moinhos, matas e galerias ripícolas.

Na serra, dominada pelo caos de blocos graníticos, observa-se a dualidade entre as planuras das chãs e as declivosas encostas. Desde o Alto do Monte Redondo avista-se a foz do Minho, coroada pelo Monte de Santa Tecla; do Alto da Fonte da Urze, a nascente, todo o território compreendido entre os vales do Minho e do Lima. A poente, a vasta e despida Chã de São João, calcorreada por manadas de garranos e de onde brotam as águas do Rio Âncora.

Este trilho constitui um bom exemplar da geologia da região de Arga, pois engloba um conjunto variado de aspetos geológicos e geomorfológicos. Desde logo destacam-se os afloramentos graníticos que por vezes evidenciam morfologias peculiares, nomeadamente as eiras naturais, a pseudoestratificação, os caos de blocos e as pias graníticas. Os maciços rochosos estão bastante tectonizados, essencialmente na forma de diaclases (ou juntas), mas também na forma de falhas e filões. A fraturação é um importante agente hidrogeomorfológico, pois influencia o relevo, a hidrografia, os índices de erosão e os recursos hídricos subterrâneos. São inúmeras as variações do substrato rochoso pois, para além do granito, estão presentes: filões aplíticos e aplito-pegmatíticos, níveis xistentos e quartzitos.



Vista panorâmica sobre a Chã de São João

Na zona de transição de litologia xistosa para granito, onde o trilho se inicia, dominam os matos de tojo-arnal (*Ulex europaeus*) e tojo-molar (*Ulex minor*), entre os prados dominados por gramíneas típicas de solos secos. Neste trilho é possível observar alguns dos melhores exemplos de chãs (Chã de São João e a Chã Grande), áreas planas no topo dos montes e cujo solo possui maior quantidade de matéria orgânica que as áreas vizinhas. Aí ocorrem matos higrófilos e prados de montanha denominados cervunais, onde se podem ver plantas raras tais como a arnica (*Arnica montana*) e a endémica *Carex durieui*. Na aldeia de Arga de Cima observam-se campos agrícolas e uma das pequenas manchas de carvalhal existentes.

Relativamente à fauna, nos mosaicos agrícolas abundam aves, como as andorinhas (*Hirundo rustica* e *Delichon urbicum*), patrulhando os campos em busca dos insetos. Nas pequenas ribeiras abundam as rãs-ibéricas (*Rana iberica*), mas também espécies raras como a salamandra-lusitânica (*Chioglossa lusitanica*).

Na encosta é frequente a presença de carnívoros, como o texugo (*Meles meles*) e a raposa (*Vulpes vulpes*), começando a surgir espécies típicas de zonas serranas como o garrano (*Equus caballus celticus*), emblemático das serras do Norte, mas também o seu principal predador, o lobo (*Canis lupus*). Aqui a avifauna é dominada por espécies adaptadas a ambientes inóspitos, como o cartaxo (*Saxicola rubicola*), cotovias (*Lullula arborea* e *Alauda arvensis*) e o chasco-cinzento (*Oenanthe oenanthe*).

Quanto ao património, destacam-se as igrejas paroquiais de Arga de Cima e de Baixo e a Capela de Santo Antão, santo popular canonizado pelo povo. Em Arga de Baixo, a Casa da Eirinha inclui todos os elementos mais característicos das tradicionais casas de lavoura serranas: a casa, o terreiro e as cortes dos animais, o espigueiro e a eira, os típicos muros de vedação e as leiras férteis rasgadas pelos inúmeros ribeiros.

Testemunho precioso da relação ancestral entre o homem e o espaço natural, o abrigo de pastores, localizado no Alto da Fonte da Urze, constitui um dos dois únicos exemplares existentes na serra.

O percurso proporciona ainda a possibilidade de observar alguns dos moinhos que pontuam a serra, construções extremamente toscas, sendo bons exemplos os moinhos da Gandra e do Covão.